



## **DESAFIOS NA EXTENSÃO RURAL: DIAGNÓSTICO DE LIMITES E POTENCIALIDADES DE COMUNIDADES RURAIS EM ARARIPE-CE**

FRANCISCO RAMON DA CUNHA ALCANTARA; EDCLECIO APOLONIO SILVA;  
MARCIVANIA MASCARENHAS OLIVEIRA; HAMILTON TAVARES GONDIM;  
ANTONIA JULLIANA SARAFIM BEZERRA

### **RESUMO**

A agricultura familiar no semiárido nordestino historicamente se reinventa acumulando conhecimentos e buscando ferramentas de convivência especialmente com os períodos de seca. As vulnerabilidades podem se apresentar em versões multidimensionais enfatizando o risco de inviabilização de atividades agropecuárias em certo ponto onde a sustentabilidade pode ser comprometida. Assim a atuação da extensão rural, mais precisamente na agricultura familiar, tem sido bastante desafiadora desde o surgimento deste serviço no país, devido a dificuldades que vão desde falta de conhecimento técnico, de estrutura física, à falta de dados para diagnósticos de diversas situações. Portanto, o objetivo deste trabalho foi fazer um levantamento de diagnósticos de limitações e potencialidades das comunidades rurais de Sitio Ladeira, Serra Cipriano e Serra Tamboril, Araripe – CE, para contribuir na superação das dificuldades enfrentadas pelos produtores da região, bem como potencializar o manejo adequado dos recursos disponíveis nas propriedades rurais. Como metodologia de trabalho, foram aplicados questionários semiestruturados aos agricultores/produtores da região, objeto de estudo, e visitas in loco, realizadas quando forem necessárias, intervenções nas atividades agrícolas, em vista da melhoria no desenvolvimento local, em razão da transferência de conhecimentos técnicos. Desta forma, concluiu-se que os agricultores ainda possuem pouco conhecimento a respeito da extensão rural, aos poucos as instituições executoras de ATER estão trabalhando com capacitações e orientações aos agricultores com intuito de mostrar resultados eficazes que venham a mudar esta realidade. Em virtude destas dificuldades é necessário que o município contribua para que essa realidade venha mudar, com programas e projetos, a promoção da feira da agricultura familiar é uma excelente iniciativa.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade; agricultura familiar; intervenção.

### **1 INTRODUÇÃO**

A Assistência Técnica de Extensão Rural é considerada como uma das principais formas de ações que ajudam a contemplar as estratégias para a superação de desafios, como a pobreza rural e a inserção produtiva. O principal objetivo dos serviços de ATER consiste na busca da melhoria de renda das condições de vida das famílias rurais, sempre visando o aprimoramento dos sistemas de produção de mecanismo de acesso a recursos, serviços e que seja de forma sustentável, (PEIXOTO, 2014).

A assistência técnica é direcionada a tratar de um trabalho mais pontual, visando, principalmente, à resolução de problemas relacionados com a produção. Diferentemente da

extensão rural que é um serviço de educação não formal, de caráter continuado, no meio rural, esta promove processos de gestão, produção, beneficiamento e comercialização das atividades e dos serviços agropecuários e não agropecuários, até mesmo das atividades agroextrativistas, florestais e artesanais. Sendo assim, é possível assegurar que os serviços de ATER são extremamente importantes, especialmente, para os pequenos agricultores que se encontram desamparados, (PEIXOTO, 2014).

Em meio aos objetivos da ATER, é importante destacar que o papel da inovação tecnológica e a difusão do conhecimento, são os principais fatores que ajudam na inclusão dos agricultores familiares que ainda não se encontram estabilizados no sistema produtivo. No Nordeste, especificamente, é encontrada uma boa parcela de pessoas envolvidas em atividades mal remuneradas, e esta concentração de pessoas se encontra com baixo nível de conhecimento e tecnologia, ocasionando dificuldades não apenas na vida dos agricultores familiares, mas também na permanência dos jovens no campo, que encontram uma realidade com poucas opções e acaba sendo obrigado a sair do meio rural em busca de oportunidade na cidade, (MENDES, 2014).

De acordo com Alves et al. (2016), a ATER pode auxiliar os produtores a decidir qual o melhor sistema de produção em relação à rentabilidade econômica, troca de conhecimentos e possibilitará com que atividades inovadoras cheguem aos agricultores, assim melhorando a qualidade de vida.

Segundo Mendes e Nascimento (2017), os agricultores rurais além de encontrar barreiras econômicas, a falta de conhecimento e a pobreza rural também atuam como fatores limitantes para não promover desenvolvimento rural. Portanto Mendes e Nascimento (2017) ressaltam a importância do Estado na preparação dos jovens agricultores para futuramente conseguirem superar os desafios da agricultura familiar, pois é esta pequena parte da população a responsável pela transformação socioeconômica de áreas rurais.

Assim de forma o objetivo principal deste estudo é diagnosticar, identificar as limitações, potencialidades e sugerir soluções para a problemática dos agricultores familiares das comunidades Sítio Ladeira, Serra do Cipriano e Serra do Tamboril no município de Araripe-Ce.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado na cidade de Araripe, extremo sul do Ceará, no chamado Cariri Oeste, distante cerca de 536 km de Fortaleza, pela BR 116

O município de Araripe está localizado na microrregião do Cariri, na bacia hidrográfica do Alto Jaguaribe e possui uma área de 1.347 km<sup>2</sup>, situado a uma altitude de 605 m, apresentando clima tropical quente subúmido e tropical quente semiárido com temperatura média variando de 24 a 26 ° C e pluviosidade média de 682,7mm, concentrada nos meses de janeiro a maio (CAMARGO FILHO & OLIVEIRA, 2009).

Este município possui uma população de aproximadamente 21.550 mil habitantes, dos quais 12.437 mil residem na zona rural, ou seja, 57,71% da população têm uma ligação direta com a atividade agropecuária (IBGE, 2021).

Primeiramente foi feita uma revisão bibliográfica acerca de temáticas sobre os objetivos deste trabalho, como forma de enriquecimento científico desse artigo. São vários os métodos de abordagens: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético, qualitativo, quantitativo, quali-quantitativo e histórico-cultural. Para resolução deste trabalho foi utilizado o método quantitativo.

Segundo Santos, Rossi e Jardimino (2000), o método quantitativo é definido como, conforme o próprio termo indica, significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde as

mais simples, como percentagem, média, moeda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexos, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc., normalmente utilizados em defesas de teses.

A utilização do método quantitativo no presente trabalho se faz necessário, devido à necessidade de mensurar resultados em números, através da aplicação de um questionário aos agricultores familiares da cidade de Araripe.

A realização de estudos quantitativos, conforme ressalta Yin (2003), pode trazer consideráveis contribuições à teoria vigente ou mesmo modificá-la.

A pesquisa constou de um questionário, contendo perguntas objetivas e subjetivas, aplicado em comunidades rurais do município de Araripe, durante os meses de setembro e outubro do ano de 2021, nas comunidades Sítio Ladeira, Serra Cipriano e Serra Tamboril, que tem sua maior fonte de renda agropecuária.

Em seguida foi feita uma análise e triagem dos dados obtidos, com a confecção de gráficos que serviram para a geração de discussões e conclusões acerca da temática abordada no trabalho.

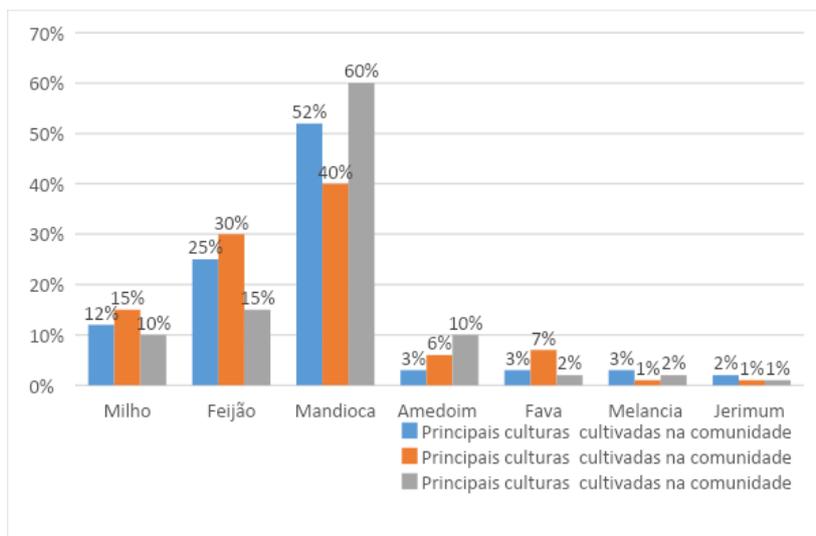
### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Traçando-se o perfil dos agricultores familiares das comunidades Sítio Ladeira, Serra Tamboril e Serra do Cipriano do município de Araripe/CE a idade média dos agricultores nas três comunidades é de 43 anos. A maioria tem o ensino fundamental incompleto e são casados. Com relação as propriedades podemos observar que em média são minifúndios, perfil típico da agricultura familiar do Nordeste brasileiro, a média encontrada na pesquisa é de 5 hectares por família.

A seguir é analisado cada bloco de perguntas do questionário, com as porcentagens das respostas dos entrevistados, na mesma ordem que foram perguntados.

Neste trabalho adotamos a seguinte denominação para uma melhor apresentação dos gráficos, a comunidade Serra do Tamboril chamaremos de (A), Sítio Ladeira de (B) e Serra Cipriano de (C), assim podemos notar que as culturas cultivadas que apresentam altos percentuais de produção é a cultura da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) seguido do feijão (*Phaseolus vulgaris* L.) e do milho (*Zea mays* L.) essas culturas são típicas da região Nordeste, é notório que são próximos os percentuais de produção das culturas já citadas, pois o tipo de solo das comunidades apresentam as mesmas características estruturais. São cultivadas na sua maioria de sequeiro o que significa que não é utilizada irrigação, o período de plantio é de janeiro a março, podemos notar no gráfico 1 outras culturas cultivadas pelos os agricultores.

Gráfico 1. Principais culturas cultivadas nas comunidades A B e C.

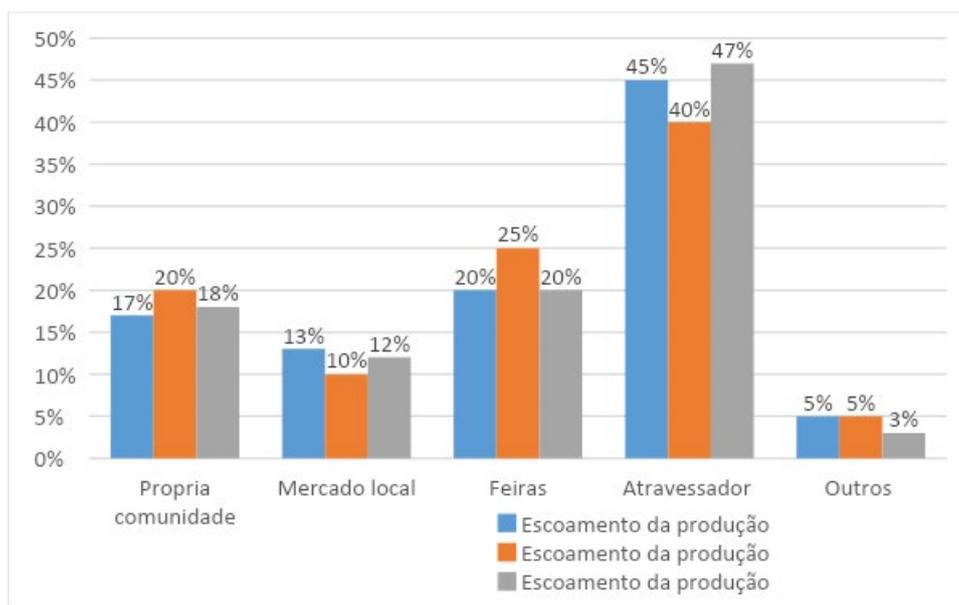


A principal fonte de renda dos agricultores entrevistados é a agricultura, seguida pela pecuária, estudo semelhante visto por Santos (2014) na região do Cariri Paraibano mostra também que agricultura está na frente da pecuária. Devido as condições de produção onde ainda hoje o lucro da agricultura é maior do que o da pecuária, em virtude de o investimento na pecuária ser mais alto. A renda bruta dos agricultores esta entorno de um salário mínimo, mostrando que a renda per capita das famílias ainda é baixa, pois em média cada unidade familiar tem três membros.

As principais dificuldades observadas pelos agricultores são em geral as mesmas nas comunidades A B e C, a escassez hídrica e a falta de assistência são as que mais se repetem, dificuldades também encontradas por Santos (2009) no interior do Rio Grande do Norte, região parecida com a estudada. Santos (2009) mostra que a escassez hídrica é um fator limitante da produção agrícola mais mostra como a assistência pode reverter esse conceito com a introdução de tecnologias sociais de baixo custo e projetos de curta duração.

No gráfico 2 é mostrado que a maioria dos entrevistados disse vender seus produtos a atravessadores e em seguida em feiras livres, a falta de formalização ainda atrapalha a produção. Segundo Pereira (2003) o atravessador ao interferir no processo, apresenta uma elevação nos preços dos produtos pois ele tira o seu lucro entre a compra e a venda das mercadorias.

Gráfico 2. Principais meios de comercialização das comunidades A B e C.

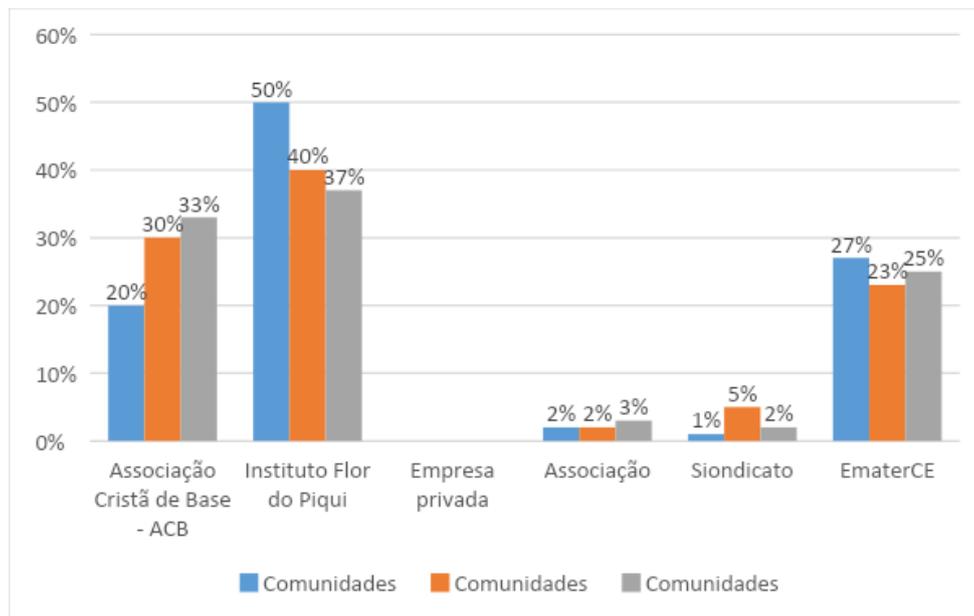


Quando perguntado aos agricultores sobre assistência técnica, observa-se que a maior parte da assistência vem das ONG's, o Instituto Flor do Piqui apresenta os maiores percentuais de atuação nas comunidades, logo após vem a Associação Cristã de Base - ACB, em seguida notamos a empresa de assistência técnica do estado do Ceará EmaterCE tem uma forte atuação, no gráfico 3 pode-se observar que há poucas instituições que trabalham com a assistência técnica nas comunidades, foi analisado que não existe atuação de empresas privadas, isso pode ser explicado devido a assistência técnica ser extremamente cara, outro fator limitante pode ser os tipos de projetos trabalhados nestas comunidades que são de curta duração. No entanto as ONG's não encontram muitas dificuldades de executar os projetos, concretizando assim sua atuação nas comunidades.

A EmaterCE não atinge toda a população, ficando vários agricultores sem assistência técnica, elevando mais ainda uma das principais dificuldades dos agricultores. No gráfico 4 podemos verificar com mais exatidão os percentuais de cada tipo de assistência encontrada na

pesquisa.

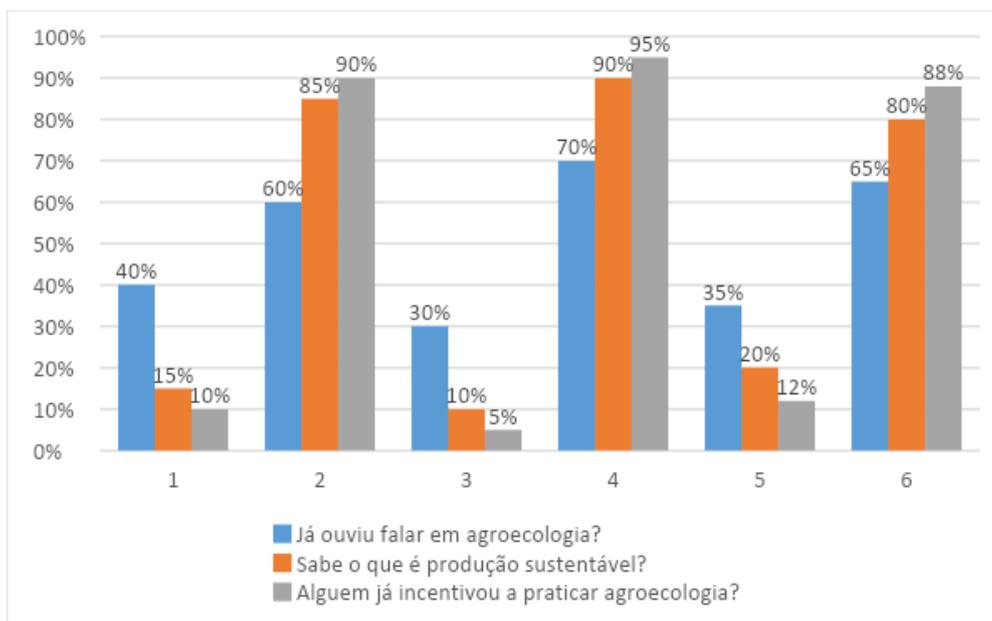
Gráfico 3. Principais órgãos de assistência mencionados pelos Agricultores nas comunidades A B e C.



Sobre agroecologia e produção sustentável, é observado no gráfico 4, que ainda existe uma alta taxa de desconhecimento por parte dos entrevistados, a respeito das temáticas, os agricultores por não identificarem quais as práticas agroecológicas e sustentáveis, relatam que não existem incentivo, porem estas temáticas são abordadas em reuniões, oficinas, seminários, dias de campo e intercâmbios, no entanto, não são suficientes para entendimento dos mesmos, assim se fazendo necessários outras abordagem metodológicos para mudar esse cenário.

Nas comunidades A B e C são encontrados as mesmas dificuldades sendo um desafio da extensão rural, por isso deve-se sempre ser ressaltado a importância da assistência técnica continua, pois com assistência esses números podem ser revertidos.

Gráfico 4. Agroecologia e produção sustentável.



Feitas tais ressalvas, pode-se observar que a grande maioria dos trabalhadores são incentivados à produção familiar e não ao agronegócio. Ou seja, tem que haver uma parceria local, nas transformações de mentalidades, na maneira de se relacionar com a terra, acreditar na aplicabilidade dos saberes local e tecnologias sociais, mas também tem que ter uma participação do Estado com projetos a médio e longo prazo efetivando isso em uma nova política agrícola e desenvolvimento territorial no espaço agrário, tendo como base os princípios agroecológicos.

A transição agroecológica pode contribuir para melhorar a qualidade de vida, garantia de alimentação variada, convivência com ambiente local, estratégias de permanecer em sua região sem precisar ser forçado a migração, fortalecer a economia. Contudo, tem que haver investimento do poder público, políticas públicas para desenvolver essas práticas, trabalhar junto com os agricultores.

#### 4 CONCLUSÃO

Concluiu-se que os agricultores ainda possuem pouco conhecimento a respeito da extensão rural, aos poucos as instituições executoras de ATER estão trabalhando com capacitações e orientações os agricultores com intuito de mostrar resultados eficazes que venham a mudar esta realidade.

Em virtude destas dificuldades é necessário que o município contribua para que essa realidade venha mudar, com programas e projetos, a promoção da feira da agricultura familiar é uma excelente iniciativa, pois um dos principais entraves destas comunidades é o escoamento da produção e os atravessadores, driblando estes fatores a produção chegará ao destino final, o consumidor sem o preço superfaturado, com isso os produtos e os produtores familiares serão valorizados, transformando a estrutura social e agrária do município e logo do Brasil para que os efeitos sejam de fato transformadores e possam se sustentar.

#### REFERÊNCIAS

- ALVES, E.; SANTANA, C.; CONTINI, E. Extensão Rural: Seu problema não é a comunicação. In: Agricultura, transformações e sustentabilidade RIBEIRO Fº, J. ET AL (Org.). Brasília: Ipea, 2016.
- CARMAGO FILHO, F; OLIVEIRA, O. F. Crato: um município do semiárido nordestino. Características climáticas e aspectos florísticos. Crato, 2009.
- IBGE. Censo Demográfico: dados gerais. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, 2021.
- MENDES, M. Os (des) caminhos geográficos e a pluriatividade na agricultura familiar: aspectos teóricos e cotidianidade da agricultura familiar no Nordeste. 1. ed. São Paulo: Novas Edições Acadêmicas, 2014.
- MENDES, M.; NASCIMENTO, J. Agricultura familiar e juventude rural no Agreste de Itabaiana/SE. CAMPO-TERRITÓRIO. V. 12, n. 26, p. 209-237, abr., 2017/ISSN 1809-6271.
- PEIXOTO, M. Mudanças e desafios da extensão rural no Brasil e no mundo. In: O mundo rural no século 21: A formação de um novo padrão agrário e agrícola. BUAINAIN, A.et AL (Org.). Brasília-DF: EMBRAPA, 2014.

PEREIRA, M. G. S. A Crise na Atividade Agrícola desenvolvida pela agricultura familiar no município de Lagoa Seca-PB. Campina Grande-PB – UEPB, 2003.

SANTOS, G. T.; ROSSI, G.; JARDILINO, J. R. L. Orientações metodológicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. 2 ed. São Paulo: Gion Editora, 2000.

SANTOS, M. F. A. V. Diversidade e densidade de espécies vegetais da caatinga com diferentes graus de degradação no município de Floresta, Pernambuco, Brasil. Rodriguésia. Rio de Janeiro, n. 60 v. 2, p. 389-402, 2009.

SANTOS, M. J. C. Avaliação econômica de quatro modelos agroflorestais em áreas degradadas por pastagens na Amazônia Ocidental. Dissertação (Mestrado). Escola Superior de Agricultura 'Luiz de Queiroz', Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2014.

YIN, R. K. Case study research: design and methods. 3. ed. London: Sage Publications, 2003.